

Asfalto não combina com chuva

Nos últimos meses, a Prefeitura Municipal de Salvador tem divulgado por toda a cidade e nos diferentes meios de comunicação as obras do Programa "Banho de Asfalto", executadas com recursos do governo federal, principalmente do Ministério da Integração.

A iniciativa, que tem como proposta pavimentar vias de terra e recuperar o asfalto degradado nas ruas e avenidas dos bairros seria correta e bem vinda caso o período escolhido para o início dos trabalhos não fosse o inverno.

Como todos sabem, em Salvador, essa estação é marcada pelas fortes e intermináveis chuvas, que alagam as ruas e avenidas da nossa cidade e, não precisa ser estudante de engenharia para saber que, não é viável realizar pavimentação asfáltica sob essas condições.

Para se realizar a pavimentação asfáltica, é necessário fazer a regularização do terreno, compactação da sub-base e da base, execução do sistema de drenagem do pavimento até finalmente executar a imprimação e o revestimento asfáltico. Nota-se contudo, que nenhuma destas etapas pode ser realizada, com a ocorrência de chuvas.

Então, porque a pressa do Prefeito João Henrique em expedir ordem de serviço para realização dessas obras, se não existem condições técnicas para a sua perfeita execução? Porque não iniciar as obras no mês de setembro, quando chega a primavera e, tradicionalmente, a quantidade de chuvas diminui na nossa cidade? Será que a lógica do calendário eleitoral suplantou o bom senso técnico?

O asfalto que está sendo implantado terá pouca durabilidade e significará, na prática, jogar os recursos públicos pelo ralo, já que não garantirá a eficácia, o retorno social e econômico dos recursos investidos.

Os cidadãos soteropolitanos não podem aceitar de forma passiva que os recursos públicos sejam desperdiçados e aplicados de maneira atender, principalmente, aos interesses eleitorais dos nossos gestores públicos. Estamos atentos.

Engenheiro Civil Ubiratan Félix Pereira dos Santos

Presidente do SENGE-BA